



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

## MULHERES E O NEA VT NO VALE DO TAQUARI, RS- SINERGIAS PARA A AGRICULTURA SUSTENTAVEL E A SEGURANÇA ALIMENTAR

Letícia MAIRESSE, Cândida ZANETTI, Eliane Maria KOLCHINSKI, Flávia Muradas BULHÕES, Elaine BIONDO.

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Email-s: [leticia-mairesse@uergs.edu.br](mailto:leticia-mairesse@uergs.edu.br); [candidazanetti84@gmail.com](mailto:candidazanetti84@gmail.com); [eliane-kolchinski@uergs.edu.br](mailto:eliane-kolchinski@uergs.edu.br); [flavia-bulhões@uergs.edu.br](mailto:flavia-bulhões@uergs.edu.br); [elaine-biondo@uergs.edu.br](mailto:elaine-biondo@uergs.edu.br)

### Resumo

O objetivo deste estudo foi discutir e dar visibilidade ao importante papel das mulheres rurais na promoção e no desenvolvimento da agricultura de base ecológica e das plantas alimentícias não convencionais no âmbito do desenvolvimento do Projeto de Constituição de Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica no Território Rural Vale do Taquari, RS, promovendo a segurança alimentar e nutricional na região. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP. Constatou-se que a troca de sementes crioulas e mudas de plantas medicinais e alimentícias e a lida no cultivo e manejo das culturas são parte da rotina destas mulheres, que além de todas as atividades domésticas que incluem cuidados maternos, com a alimentação e higiene dos lares, realizam toda a estruturação das propriedades, buscam sementes e mudas que compõem a agrobiodiversidade existente nos agroecossistemas por elas manejados e, para também envolverem-se na participação política e de qualificação para a produção agroecológica proposta. Mostram-se atuantes e participativas nas ações relacionadas a construção de conhecimento agroecológico, bem como no reconhecimento, cultivo, uso e comercialização de PANC, sendo sujeitos fundamentais na sinergia para a Segurança Alimentar e Nutricional nas comunidades em que atuam, buscando a sustentabilidade na produção de alimentos saudáveis e em quantidade.

### INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Vale do Taquari<sup>1</sup> (NEA VT) constitui-se em uma forma de articulação em rede para fomentar a Agroecologia no território, a qual desenvolve-se associada a diferentes formas de manifestações de representação social. O NEA VT vem ao encontro da Articulação de Agroecologia do Vale do Taquari (AAVT), que congrega diversas entidades de assistência técnica, social, pesquisa, ensino e agricultores familiares que produzem alimentos em sistemas de base ecológica, certificados ou em transição agroecológica, e que desde 2008 estabelece o diálogo e a disseminação e divulgação das práticas agroecológicas. O Projeto Constituição do Núcleo

<sup>1</sup> À época da criação do logo do NEA VT, a denominação foi abreviada para: “Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Vale do Taquari/RS” a fim de tornar mais dinâmica a representação visual do conceito. Contudo, cabe destacar que o enfoque territorial foi e continua sendo uma das vertentes nas ações do NEA VT na promoção do desenvolvimento rural sustentável. Entendemos território “como espaço de ação e poder e, portanto, ator inteligente e portador de protagonismo nos processos de mudança social. O território é um produto da prática social, dos atores sociais, seus nós, suas redes e suas tramas produtivas”. (ZAPATA, 2009, p.8).

de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica no Território Rural Vale do Taquari, foi aprovado na Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq N° 21/2016 – Processo: 402848/2017-9, teve como instituição executora a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade de Encantado e iniciou suas atividades em fevereiro de 2018.

A participação das mulheres rurais do movimento de mulheres camponesas sempre foi efetiva na construção dos caminhos Agroecológicos. Para Cavalcanti, Silva e Krefta (2020) as memórias efetivas e afetivas de vivências cotidianas relacionadas ao autossustento praticado por elas durante anos ao longo da história da humanidade, não só contribuíram para preservação de práticas de alimentação saudável, garantindo o sustento das famílias, mas também na sua formação e organização de processos organizativos atinentes às suas atividades.

De acordo com Zanetti et al. (2020) em um estudo realizado com mulheres que também participam de Clubes de Mães no Vale do Taquari, há conhecimento e grande interesse das mulheres sobre questões relacionadas com a alimentação saudável e a inclusão na alimentação das plantas alimentícias não convencionais (PANC), pois esta preocupação e cuidado são intrínsecos às mulheres. Sua participação amplia o conhecimento sobre seus hábitos alimentares e, ao mesmo tempo, os qualifica, através do reconhecimento e uso das PANC, possibilitando a diversificação alimentar e a valorização da agrobiodiversidade local e regional.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi divulgar a participação efetiva, permanente e de base das mulheres rurais na efetivação das ações de constituição no NEA VT, bem como reconhecer o seu papel e a força destas mulheres no fortalecimento das propostas agroecológicas, qual seja a manutenção e a restauração dos sistemas agroecológicos e suas complexidades, através das cotidianas vivências, reconhecendo-a como uma das lutas propostas pelo movimento de mulheres camponesas.

## **METODOLOGIA**

As atividades foram realizadas em municípios do Vale do Taquari, citando-se Arroio do Meio, Dois Lajeados, Encantado, Estrela, Lajeado, Santa Clara do Sul, além de uma atividade realizada em São Francisco de Paula. Apresenta-se aqui relato de experiências e ações realizadas com mulheres (a partir da coleta de dados) tendo como técnicas empregadas a pesquisa ação e a observação participante e, em específico, com cinco mulheres rurais agricultoras de base ecológica, sua interconexão com a agroecologia e agrobiodiversidade, especialmente com as plantas alimentícias não convencionais a partir do envolvimento e da trajetória das mesmas nas ações de constituição do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica no Vale do Taquari, RS.

Esta pesquisa fez parte do subprojeto Agroecologia no Território Rural Vale do Taquari, o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Uergs, tendo sido aprovado sob o Parecer Consubstanciado Número 2.203.401.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nas ações estiveram envolvidas mais de 200 mulheres, as quais participaram de tardes de campo, rodas de conversa e oficinas de identificação e preparação de pratos com PANC, encontros de sementes crioulas, bem como de seminários e encontros regionais. A participação das mulheres foi ativa em todas as atividades propostas com troca de experiências sobre agricultura orgânica e agroecológica, de sementes crioulas, PANC e seus usos (Figura 1) nos municípios estudados. Segundo Silva e Rauber (2020) vivências de solidariedade umas com as outras, compartilhando saberes de nossa ancestralidade mostram que carregamos no espírito e na vida o DNA da luta em defesa das sementes crioulas, da agroecologia, da libertação das mulheres e das trabalhadoras. Cabe salientar que foram realizadas diversas ações em clubes de mães da região, envolvendo mulheres com o tema plantas alimentícias não convencionais, o que possibilitou que estas plantas fossem mais valorizadas e que o seu uso, que já é realizado por algumas, fosse intensificado. A organização de folder de divulgação das principais PANC ocorrentes na região e a preparação de pratos durante os encontros também favoreceu esta construção coletiva e solidária. As plantas alimentícias não convencionais encaixam-se neste contexto de diversidade alimentar e

possibilidades de uso destas como alimentos funcionais, ou seja, aqueles que podem favorecer a saúde por favorecerem o sistema imune (SILVA et al., 2018; BIONDO et al., 2021). Também são produzidas em sistemas agroecológicos, principalmente de produção orgânica de alimentos, promovendo a produção sustentável.

**Figura 1** – Atividades em que o envolvimento das mulheres foi permanente: (a) atividades de divulgação das plantas alimentícias não convencionais (PANC) em Pouso Novo; (b) divulgação das PANC em Clubes de Mãe, Encantado; (c) participação em encontros de sementes crioulas Dois Lajeados; (d) divulgação das PANC na feira do produtor em Santa Clara do Sul.



Fonte: Biondo e Zanetti, 2021.

Dentre as participantes destacam-se ações de cinco mulheres pelo protagonismo e participação ativa na construção do processo de transição agroecológica em suas propriedades, pelas quais obtiveram a regularização da sua produção, através de processos de certificação participativa e organizações de controle social, bem como comercializam seus produtos em feiras na região e nas suas propriedades. Além disto, participaram e organizaram diversas atividades e ações propostas na constituição do NEA VT, além de divulgarem seus conhecimentos sobre PANC, a ponto de iniciar a sua comercialização em feiras na região.

A agricultora A é produtora de hortaliças orgânicas certificada via organização de controle social (OCS Estrela do Vale), cuja certificação foi obtida a partir a sua participação e envolvimento na AAVT e em diversos encontros, participando como palestrante e realizando oficinas (Figura 2 a). Incentivada pelo trabalho realizado, a agricultora ampliou a venda das PANC na feira onde atua.

A agricultora agroecológica B é do município de Santa Clara do Sul e juntamente com agricultora C atuam nas suas propriedades com certificação participativa, envolveram-se, juntamente com as demais em curso promovido pelo NEA VT na cidade de São Francisco de Paula em parceria com CPGAS e Uergs Hortênsias (Figura 2b). O envolvimento foi tão intenso, que ampliaram a produção das PANC nas propriedades e as oferecem nas feiras de produtores agroecológicos. Cabe salientar que as sementes, mudas e propágulos de hortaliças e PANC foram trocados em diversos encontros de troca de sementes crioulas (Figura 1c). A agricultora D residente em Arroio do Meio, atua na OCS Defensores da Natureza, produz diversidade de hortaliças e empenha-se em participar e atuar nas diversas atividades promovidas pela AAVT e pelo NEA VT, comercializando seus produtos na Feira da Agricultura Agroecológica no Vale do Taquari, RS. A agricultora E, egressa do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Uergs,

e sua propriedade faz parte da OCS Encantos da Terra de Encantado, grupo que coordena, atuando em todas as atividades realizadas, produzindo e comercializando cestas de produtos orgânicos diversificados.

**Figura 2** – Atuação das mulheres nas ações do NEA VT: a) mulher rural realizando oficinas sobre caldas e produto biológico; b) participação das mulheres em tarde de PANC em São Francisco de Paula.



Fonte: Biondo e Zanetti, 2021.

A sistematização das experiências realizadas é uma forma de organizar e socializar conhecimento, extrair lições e aprender coletivamente, ou seja, fortalecer práticas estabelecidas no território, fortalecer movimentos, valorizar a cultura popular e a natureza (CARDOSO et al., 2018), ao mesmo tempo dar visibilidade a um trabalho essencialmente importante que resgata conhecimentos e práticas de propagação e valorização da agrobiodiversidade e dar visibilidade as mulheres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel das mulheres rurais na sinergia para a produção agroecológica de alimentos e a segurança alimentar e nutricional foi amplamente estabelecida, também não menos importante, é o papel das mulheres da Extensão Rural e das Universidades, confirmando o que foi proposto, aliando as ações e somando esforços, onde há sororidade, que nada mais é que do que esse sentimento de irmandade, empatia, solidariedade e união entre as mulheres. Dar visibilidade ao trabalho destas mulheres, atuando e lutando por políticas públicas que valorizem seu trabalho, é uma das ações mais fortes do NEA VT.

## REFERÊNCIAS

BIONDO, E.; ZANETTI, C. **Articulando a Agroecologia em Rede**. São Leopoldo: Oikos, 2021.

BIONDO, E. et al. Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC): Agrobiodiversidade alimentar para a segurança Alimentar e Nutricional no Vale do Taquari, RS. In: BIONDO, E.; ZANETTI, C. **Articulando a Agroecologia em Rede**, São Leopoldo: Oikos, 2021. p177-196.

CARDOSO, A. R. et al. Constituição do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Vale do Taquari: primeiras ações. In: 8º SALÃO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UERGS (SIEPEX), 2018 Cachoeira do Sul. **Anais** eletrônicos [...]. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/8-siepex/trabalho/62170>. Acesso em: 05 set. 2021.

CAVALCANTI, M.; SILVA, M. L. R. da; KREFTA, N. M. Alimentação saudável: somos o que comemos. In.: MEZADRI, A. M. et al. **Feminismo Camponês Popular**: reflexões a partir de experiências no Movimento Mulheres Camponesas, p. 111-122, 2020.

SILVA, I.A.; CAMPELO, L.H.B.P.; PADILHA, M.R.F.; SHINOHARA, N.K.S. Mecanismos de resistência das plantas alimentícias não convencionais (PANC) e benefícios para a saúde humana. **Anais** da Academia Pernambucana de Ciências Agrônômica, v. 15., n.1, p. 77-91, 2018.

SILVA, E. R. da; RAUBER, A.C. Sementes de resistência: caminhos para a produção de alimentos saudáveis. In.:MEZADRI, A.M. et al. **Feminismo Camponês Popular: reflexões a partir de experiências no Movimento Mulheres Camponesas**, p. 99-110, 2020.

ZANETTI, C et al. Mulheres E Panc's: resgatando hábitos e saberes alimentares no Vale do Taquari, RS. **Revista Ciência em Extensão** v.16: 84-100,2020. ZAPATA, T. (Org.) *Desenvolvimento local e a nova governança*. Recife: IADH, 2009